



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO
<http://www.sed.rct-sc.br/clipping>

Recortes de notícias sobre educação

EDUCAÇÃO

Sexto ano em oito escolas estaduais

**Matrículas para alunos com vaga
ameaçada iniciam no final do mês**

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site www.sed.sc.gov.br

e clicando em **IMPrensa**

Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

Data: 13, 14, 15 e 16/11/2010



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN <i>Joinville</i>	Data: 13/11/2010
Assunto: Sexto ano em oito escolas estaduais		Página: 6

EDUCAÇÃO

Sexto ano em oito escolas estaduais

Matrículas para alunos com vaga ameaçada iniciam no final do mês

Pelo menos oito escolas estaduais de Joinville vão oferecer turmas de 6º ano em 2011, contrariando a decisão inicial que previa a extinção das matrículas para este período por causa da transição para o ensino fundamental de nove anos. Com isso, parte dos 1.007 alunos da rede municipal que estavam com as vagas ameaçadas poderão migrar para a rede estadual. As matrículas devem ser abertas até o fim de novembro.

Com a medida, oito bairros passarão a receber as crianças que até então estudavam na rede municipal. Para aqueles que moram longe dos polos, será oferecido transporte. A matrícula deverá ser encaminhada pela rede municipal, que vai orientar os pais sobre a escola que eles devem procurar.

A decisão foi tomada após uma reunião mediada pelo promotor da infância e juventude Sérgio Joesting, mas já havia sido autorizada na quarta-feira pela Secretaria de Educação do Estado.

Segundo a gerente regional de Educação, Clarice Portella, a medida vai garantir vaga a todas as crianças. “Fizemos um levantamento das escolas que tinham salas ociosas. Agora, precisamos dos dados do município para saber quantos alunos serão atendidos.”

No acordo acompanhado pelo Ministério Público, também ficou acertado que o Estado vai continuar matriculando os alunos do 1º ano. De acordo com a gerente de ensino da rede municipal, Rosania Campos, a secretaria ainda está fazendo um levantamento dos alunos que migrarão da rede municipal para a estadual. O impacto deverá ser maior na área rural. “As escolas rurais são o maior problema porque são poucas que oferecem as séries finais.” Segundo Rosania, o Estado ofereceu uma relação com oito escolas, mas é possível que essa lista aumente de acordo com a necessidade. “Se a demanda for maior, vamos solicitar novas turmas”, diz.

Marcelo Oliveira, pai de um aluno que vai para o 6º ano, aguarda as últimas definições para encaminhar a matrícula do filho. O menino estuda no Jativoca. Pelo zoneamento – proximidade entre casa e escola –, deveria ser matriculado na Escola Antonia Alpaides dos Santos, mas o colégio não está entre os disponibilizados pela secretaria. “Temos que aguardar. Vou continuar acompanhando porque não sei se vão abrir aqui perto”.



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site:
sed.rct-sc.br
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: excom@sed.rct-sc.br;
ramais: 6161, 6163

CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN.joinville	Data: 13/11/2010
Assunto: Solução agrada ao município		Página: 6

EDUCAÇÃO

Solução agrada ao município

A solução foi considerada satisfatória pela gerente de ensino da rede municipal, Rosânia Campos. “Nós não teríamos como atender todas as crianças que cursam escolas até o 5º ano. O município deve absorver 90% desse total, mas precisávamos de mais vagas. O Estado não podia se negar a isso”, disse.

O problema nas matrículas para o 6º ano aconteceu porque Estado e município estipularam transições diferentes para o ensino de 9 anos, que passou a ser obrigatório pelo Ministério da Educação. A rede estadual começou o processo um ano depois, o que abriu uma lacuna com relação ao município.

Pela progressão, as escolas municipais teriam vagas até o 6º ano em 2011, mas as estaduais só teriam até o 5º. Como 38 escolas municipais só oferecem vagas até o 5º ano, 1.007 alunos ficaram com a matrícula ameaçada. A situação foi semelhante em outros 40 municípios do Estado.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN.portal	Data: 14/11/2010
Assunto: Cuidado com a educação		Página: 3

OPINIÃO DE A NOTÍCIA

Cuidado com a educação

Duas situações não exatamente surgidas agora, mas recentes e com cobertura intensa da mídia, mostram que a atenção à educação ainda precisa evoluir muito. E logo na educação pública, um tema tão abordado na campanha eleitoral encerrada há pouco.

No primeiro caso, mais de mil estudantes poderiam enfrentar problemas no próximo ano letivo por causa da falta de sintonia entre os calendários da rede municipal e da estadual. O Estado atrasou-se na adequação às novas diretrizes do ensino fundamental e agora, momento das matrículas, o problema emergiu. Felizmente, graça à pressão do Ministério Público e de parlamentares, além dos pais, o governo do Estado recuou e vai garantir as matrículas nas quintas séries. Mas é inacreditável que providências relativamente simples, como planejamento entre Estado e município sobre a grade do ensino fundamental, não tenham sido adotadas antes.

Na outra ocorrência, os questionamentos em relação à qualidade das reformas em obras em escolas estaduais. Joinville enfrentou nos últimos anos uma série de interdições de escolas do Estado e do município. Por esse e outros motivos, foi desencadeada um esforço dos governos para reformas dos estabelecimentos, em uma ação elogiável que buscava recuperar o tempo perdido em manutenção. Esse trabalho não pode ser manchado por reformas ineficientes.

A educação pública merece mais respeito.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN. <i>destaque</i>	Data: 13/11/2010
Assunto: Que reforma é essa?		Página: 4 e 5

REFORMAS INACABADAS

Que reforma é essa?

Reforma na Escola Básica Conselheiro Mafra, no Centro de Joinville, foi entregue, mas ainda há uma série de problemas na estrutura do prédio

Uma série de problemas na estrutura da escola estadual Conselheiro Mafra, no Centro de Joinville, frustrou alunos e professores, que estavam esperançosos desde o anúncio do governo do Estado, feito em junho, de que escolas estaduais da região Norte passariam por reformas. As obras no prédio foi entregue, mas o que se vê são portas danificadas, fios soltos, infiltração e goteiras.

A direção da escola questiona se os R\$ 758.139,48 destinados à reforma parcial foram realmente empregados na obra, que apresenta falhas. “A cada chuva forte, a sala de artes, recém-reformada, fica inundada, devido às infiltrações”, reclama a diretora Ana Martins Freitas.

No dia 3 de novembro, o espaço amanheceu alagado e os alunos não puderam ter aula. O refeitório e a cozinha ficam na mesma ala – que foi totalmente reformada, com investimentos de R\$ 432.830,44 – e também são constantemente tomados pela água da chuva e pela lama, que escorrem do morro atrás da escola.

Outro problema apontado pela diretora está nos banheiros do prédio, que foram interditados em 2009. Durante alguns meses, os alunos tiveram de usar banheiros químicos, como alternativa, enquanto as obras não eram concluídas.

Segundo a diretora, os banheiros foram construídos sobre a tubulação de esgoto antiga, de um prédio que tem 100 anos, e os entupimentos são constantes. Os investimentos previstos para a rede hidráulica eram de R\$ 14.555,15. “Além disso, faltam assentos nos vasos e equipamentos para colocar a toalha e o sabonete”, diz.

O único espaço que ficou livre das críticas de alunos e professores é o auditório, recém-construído – com cerca de R\$ 270 mil. “As cadeiras nós já tínhamos, faltava a estrutura, que ficou muito boa”, diz a diretora.

“Na quadra de esportes, a estrutura foi galvanizada e reutilizada e



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site:
sed.rct-sc.br
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: excom@sed.rct-sc.br;
ramais: 6161, 6163

parte do telhado, substituído, mas o assoalho foi uma empresa que patrocinou a reforma”, complementa.

Outro problema, segundo a diretora, é que a reforma não contempla o prédio antigo da escola, que completará 100 anos em 2011, justamente a parte que concentra os maiores problemas. Parte do principal acesso dos alunos à escola está destelhado, e o que resta da estrutura de folhas de amianto ameaça cair sobre o corredor de acesso. “É um perigo, e temo que possamos ser responsabilizados se algum aluno se machucar”, diz a diretora.

Algumas portas e janelas, do prédio tombado como patrimônio histórico da cidade estão quebradas. Assim como o assoalho de madeira, das salas, que volta e meia precisa ser reforçado com tábuas, improvisadas pela própria direção da escola, para evitar acidentes.

mariana.pereira@an.com.br

ibm



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN. <i>destaque</i>	Data: 13/11/2010
Assunto: Que reforma é essa?		Página: 4 e 5

REFORMAS INACABADAS

SDR diz que obras entregues estão corretas

O diretor geral da Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR) de Joinville, Fernando Camacho, garante que todas as obras foram entregues conforme determinavam os contratos.

No caso da Escola Conselheiro Mafra, ele diz que a tubulação dos sanitários é nova, e atribui os entupimentos à má utilização dos sanitários, um problema, segundo ele, comum em várias escolas. Quanto à falta de equipamentos nos banheiros, ele afirma que a obra foi entregue completa. “A ausência dos tampos decorre de atos de vandalismo”.

Em relação ao problema de infiltração na sala de artes, diz que a empresa responsável pela obra foi acionada e o problema, solucionado.

Quanto ao escoamento da água e da lama, explica que foram implantadas canaletas e que a SDR irá providenciar a melhoria do sistema e providenciará a compra de armários e móveis para a cozinha, itens que ainda não foram licitados. Já o prédio antigo, segundo a gerente regional de ensino, Clarice Portela, deve ser contemplado por uma reforma geral em 2011.

Camacho também explicou como estão as obras em outras duas escolas cujas reformas devem ser entregues antes do fim do ano letivo: a Senador Rodrigo Lobo e a Tuffi Dippe.

Segundo ele, o prazo para entrega das obras na Escola Senador Rodrigo Lobo é dia 23 de novembro. E a reforma na Tuffi Dippe deve ser concluída até o dia 6 de dezembro.

Além disso, o diretor-geral da Secretaria de Desenvolvimento Regional destaca que, pelo contrato assinado com o governo do Estado, as empreiteiras respondem pela qualidade das estruturas executadas ao longo de cinco anos após a entrega definitiva da obra, e que qualquer falha apresentada neste período deve ser reparada pela empresa, sem qualquer custo adicional para o Estado.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN. <i>destaque</i>	Data: 13/11/2010
Assunto: Em outras duas escolas		Página: 4 e 5

REFORMAS INACABADAS

Em outras duas escolas

Pais de alunos e professores das escolas Senador Rodrigo Lobo e da Tuffi Dippe criticaram as reformas e questionaram se o valor que consta nas placas em frente às escolas foi realmente investido na reforma. “Quem vê nem parece que a escola foi reformada”, diz uma mãe, que prefere não se identificar. “A verba é de R\$ 158 mil, mas não aparece obra alguma”, diz.

Segundo a SDR, algumas telhas e o forro de um telhado que fica no pátio da Senador Rodrigo Lobo foram substituídos, assim como parte do telhado da quadra esportiva. Também foram feitos reparos na parte elétrica. Antes, se os ventiladores das salas e os computadores da sala informatizada fossem ligados ao mesmo tempo, ocorriam quedas de energia. Com a substituição da fiação, o problema foi solucionado.

Mas outros problemas continuam evidentes, como a necessidade de pintura das paredes e a colocação de uma tela na quadra de esportes.

Já na Escola Tuffi Dippe, o problema é o atraso na entrega da obra, que começou em abril e deveria ter sido concluída em agosto. Falta, por exemplo, substituir algumas janelas, que permanecem sem cortinas, o que atrapalha a realização das aulas.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: Anexo	Data: 14/11/2010
Assunto: Diferentes na cor, iguais em OPORTUNIDADES		Página: 2

PARTICIPAÇÃO DOS NEGROS

Diferentes na cor, iguais em OPORTUNIDADES

SOCIEDADE BRASILEIRA SE VÊ COMO DEMOCRÁTICA E JUSTA, MAS AINDA É POSSÍVEL DETECTAR E É PRECISO COMBATER A PRESENÇA DO RACISMO NAS ESCOLAS, NOS MOVIMENTOS SEPARATISTAS E NEONAZISTAS, E NA POUCA PARTICIPAÇÃO DOS NEGROS EM ALTOS CARGOS NO TRABALHO E NA POLÍTICA

A importância do tempo social voltado ao tema das culturas negras e suas diferentes formas de expressão e celebração é uma forma da sociedade se dedicar a pensar a si mesma e a pensar no outro. A Semana da Consciência Negra, comemorada no dia 20 de novembro, cada vez mais passa a integrar com maior força e participação dos brasileiros uma cadeia de eventos e celebrações que buscam construir uma sociedade em que prevaleça o direito à diferença e o direito à igualdade de condições sociais, culturais, políticas e os direitos à cidadania.

Embora pareça que as lembranças e as memórias das populações e grupos sociais que viveram e/ou ainda vivem em situação de silêncio ou excluídas dos espaços culturais e da escrita da história, elas permanecem vivas nas narrativas, nas canções, na oralidade, na religiosidade, no parentesco, nos territórios e nas identidades culturais.

Um dos principais fatores que contribuiu para a crença de que vivemos uma democracia racial foi a ideologia do branqueamento, na passagem do Governo Imperial para a Primeira República e a suposta substituição total da mão-de-obra escravizada dos negros para o trabalho dos imigrantes, fortalecendo a condição de invisibilidade dos negros no Sul do país. Durante os séculos 18 e 19, esta ideologia operava pela negação da presença de outras populações negras e indígenas num suposto “vazio demográfico” na região Sul e Sudeste do Brasil, tal como a Marcha para o Oeste que procurava colonizar as terras indígenas de Mato Grosso, Vale do Rio Araguaia, Goiás, entre outros estados.

As ideias de desenvolvimento, progresso e branqueamento foram articuladas por meio de artigos e livros “científicos” como de Silvío Romero, Nina Rodrigues, Oliveira Vianna entre outros. Na crítica desta ideologia, Boaventura Leite (1986: 40) identifica nos textos da historiografia sobre o Sul do Brasil um discurso subjacente sobre duas



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site:
sed.rct-sc.br
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: excom@sed.rct-sc.br
ramais: 6161, 6163

“especificidades” que diferenciariam esta região do restante do País:
“o negro teve e tem presença rara, inexpressiva ou insignificante e atribui a isto a ausência de um grande sistema escravista voltado para a exportação”, e que em determinadas áreas e atividades as relações foram mais “democráticas e igualitárias”.

Tal discurso vai galvanizar uma imagem para a região sul brasileira de Europa à brasileira, a região mais branca do País, e, portanto, mais desenvolvida e progressista que o Norte e Nordeste, inviabilizando, assim, políticas públicas para a população negra e indígena, e colocando-os à margem do reconhecimento cultural como sujeitos identitários e históricos. Mas estes sujeitos resistiram de diferentes formas, nos terreiros de Candomblé, nos movimentos negros, nas três mil comunidades quilombolas por todo o Brasil, e nos mais de 200 povos indígenas da América do Sul.

Sonia Regina Lourenço é antropóloga e coordenadora do M



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: Anexo	Data: 14/11/2010
Assunto: Diferentes na cor, iguais em OPORTUNIDADES		Página: 2

PARTICIPAÇÃO DOS NEGROS

Discurso da invisibilidade gera negação da diferença

Embora a historiografia aponte que as atividades exportadoras da 'plantation' ou da mineração nos séculos 18 e 19 dispensassem a mão de obra escrava, não significa a inexistência dela. A dependência do trabalho escravo existiu nas armações baleeiras; na produção de açúcar e de farinha dos engenhos; nos curtumes de couro; na criação de gado; na indústria extrativista; na agricultura; na colaboração em construir e defender os fortes trabalhando para os funcionários de governos e suas famílias; nos serviços de navegação e cabotagem; assim como nos serviços domésticos prestados às famílias.

O discurso da invisibilidade do negro gera o dispositivo da negação da diferença, da negação do outro, portanto, das alteridades e das identidades. Afirma-se uma suposta democracia racial em que todos convivem em plena harmonia sem se contaminar pelos gestos, discursos e práticas de racismo. Nas últimas décadas de pesquisas, constata-se como se constrói a história cultural de diferentes sujeitos identitários e suas linguagens simbólicas, as memórias, as subjetividades e o patrimônio cultural de negros, índios, agricultores, os processos de exclusão e inclusão social a partir das interpretações do presente, considerando que estes sujeitos nunca foram e nunca serão uma totalidade homogênea.

A sociedade brasileira pode se considerar democrática e igualitária, mas a pesquisa de Lília Moritz Schwartz é emblemática de como cada brasileiro se pensa como "uma ilha de democracia racial" ao afirmarem que não são racistas, enquanto o vizinho, o primo ou o cunhado o são.

Para além das classificações nativas de cor que são inúmeras, o racismo existe nos regimes discursivos que operam como dispositivos de hierarquização, de naturalização das diferenças e das desigualdades, de violência e crime. A raça como um conceito biológico que explicaria as diferenças culturais deixou de ser há décadas, um modelo científico explicativo válido. No entanto, nunca deixou de existir no discurso social.

As práticas de racismo se estabelecem no dia a dia, dentro do espaço escolar, do trabalho, nos movimentos que pregam a separação do sul do restante do País, na presença de grupos neonazistas nas redes



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site:
sed.rct-sc.br
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: excom@sed.rct-sc.br;
ramais: 6161, 6163

sociais, na pouca participação dos negros em cargos executivos e de direção tanto no mercado de trabalho quanto nos espaços da política.

IBM



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: Anexo	Data: 14/11/2010
Assunto: Diferentes na cor, iguais em OPORTUNIDADES		Página: 2

PARTICIPAÇÃO DOS NEGROS

Importância das cotas e do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena

No âmbito da educação, há segmentos da sociedade brasileira que não reconhecem a importância das cotas e a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena no ensino fundamental e médio, porque acreditam que isso seria a produção de racialização do Brasil. Este discurso encontra-se baseado na ideologia de que o Brasil é o país da “democracia racial” e da “mestiçagem”.

Estudar a diáspora africana e o processo da imigração compulsória, é propiciar à juventude brasileira, as condições reais para a compressão da diferença e das identidades. Mais que isso, a construção de uma educação cidadã que priorize os direitos humanos, se dá com a consolidação de políticas públicas, como a promoção da igualdade racial para a população negra, indígena, cigana, judeus, entre outros, que façam valer a igualdade de direitos de nossa Constituição Federal de 1988 e do Estatuto da Igualdade Racial aprovado como Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010 (www.portaldaigualdade.gov.br/estatuto-da-igualdade-racial).

As pesquisas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e do IBGE têm apontado o impacto do racismo na qualidade de vida da população negra e revelando a ideologia da “democracia racial” brasileira. Todos os dados analisados no estudo do IBGE “Síntese de Indicadores Sociais – uma análise das Condições de Vida da População Brasileira”, publicado em 2007, a desigualdade persiste entre brancos e negros.

O estudo revela que entre os 10% mais pobres – na faixa etária de dez anos ou mais – com rendimento de trabalho, o percentual de brancos era de 26,1% e de 73,2% para pretos e pardos. Já entre o 1% dos mais ricos, 85,7% eram brancos e 12,4%, pretos ou pardos. De fato, a democracia no espaço público, se alcança nos avanços na consolidação de políticas públicas reais ao povo brasileiro



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: Anexo	Data: 14/11/2010
Assunto: Diferentes na cor, iguais em OPORTUNIDADES		Página: 2

PARTICIPAÇÃO DOS NEGROS

Joinville faz a sua parte com a Semana da Consciência Negra

A semana da Consciência Negra busca não só discutir sobre o quanto ainda há de racismo na sociedade brasileira, mas, pensar junto com a sociedade civil, políticas públicas que contribuam para uma vida em sociedade que respeite a diferença do outro sem excluir o direito à igualdade de condições. Por isso, convidamos a cidade para darmos início ao diálogo, ao encontro, à reflexão e à mobilização com o objetivo de construir visibilidade e espaços das memórias de negros constituidoras da história social e cultural da cidade de Joinville, pois Joinville também é negra.

A programação da Semana da Consciência Negra começa terça-feira, às 14 horas, no auditório do Colégio Bom Jesus/Ielusc, com a entrega de kits e livros didáticos para todas as unidades da rede pública municipal. Acompanhada de palestra da professora Jeruse Romão, autora do livro “Africanidades Catarinenses” e “África está em Nós”.

Na quarta-feira, às 17 horas, irá ocorrer o segundo Encontro Negras Memórias e apresentação do Grupo de Capoeira Beribazu na Estação da Memória. O Museu Nacional de Imigração e Colonização vai exibir a partir do dia 17 uma série de documentários e vídeos sobre as culturas negras e o racismo no Brasil, com a abertura e retorno na quinta-feira, da exposição: “Comunidades Negras de Santa Catarina: territorialidades e identidades quilombolas de São Roque, Invernada dos Negros e Valongo”, localizadas no estado de Santa Catarina.

Ainda durante a semana, haverá a entrega do Manifesto do Povo de Santo de Joinville à Câmara de Vereadores reivindicando um espaço de mata e rios para o culto aos Orixás, a garantia de segurança pela vida, entre outras reivindicações. Em uma ação articulada, sexta-feira, às 17h30, O Povo de Santo e o Grupo de Afoxé Omilodê farão a lavagem com folhas sagrada do monumento ao Imigrante na praça da Bandeira.

Sábado, na Estação da Memória, haverá uma série de apresentações culturais de samba, capoeira, maracatu e grupo de afoxé, feira de arte, artesanato e Mercado de Pulgas. Para mais informações, acesse comiteigualdaderacialjoinville.blogspot.com.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: Anexo	Data: 14/11/2010
Assunto: Diferentes na cor, iguais em OPORTUNIDADES		Página: 2

PARTICIPAÇÃO DOS NEGROS

Joinville faz a sua parte com a Semana da Consciência Negra

A semana da Consciência Negra busca não só discutir sobre o quanto ainda há de racismo na sociedade brasileira, mas, pensar junto com a sociedade civil, políticas públicas que contribuam para uma vida em sociedade que respeite a diferença do outro sem excluir o direito à igualdade de condições. Por isso, convidamos a cidade para darmos início ao diálogo, ao encontro, à reflexão e à mobilização com o objetivo de construir visibilidade e espaços das memórias de negros constituidoras da história social e cultural da cidade de Joinville, pois Joinville também é negra.

A programação da Semana da Consciência Negra começa terça-feira, às 14 horas, no auditório do Colégio Bom Jesus/Ielusc, com a entrega de kits e livros didáticos para todas as unidades da rede pública municipal. Acompanhada de palestra da professora Jeruse Romão, autora do livro “Africanidades Catarinenses” e “África está em Nós”.

Na quarta-feira, às 17 horas, irá ocorrer o segundo Encontro Negras Memórias e apresentação do Grupo de Capoeira Beribazu na Estação da Memória. O Museu Nacional de Imigração e Colonização vai exibir a partir do dia 17 uma série de documentários e vídeos sobre as culturas negras e o racismo no Brasil, com a abertura e retorno na quinta-feira, da exposição: “Comunidades Negras de Santa Catarina: territorialidades e identidades quilombolas de São Roque, Invernada dos Negros e Valongo”, localizadas no estado de Santa Catarina.

Ainda durante a semana, haverá a entrega do Manifesto do Povo de Santo de Joinville à Câmara de Vereadores reivindicando um espaço de mata e rios para o culto aos Orixás, a garantia de segurança pela vida, entre outras reivindicações. Em uma ação articulada, sexta-feira, às 17h30, O Povo de Santo e o Grupo de Afoxé Omilodê farão a lavagem com folhas sagrada do monumento ao Imigrante na praça da Bandeira.

Sábado, na Estação da Memória, haverá uma série de apresentações culturais de samba, capoeira, maracatu e grupo de afoxé, feira de arte, artesanato e Mercado de Pulgas. Para mais informações, acesse comiteigualdaderacialjoinville.blogspot.com.

ibm



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Brasil	data: 15/11/2010
Assunto: Futuro do Enem em cheque		Página: 18

Futuro do Enem em xeque

Educação. Aplicação de mais de uma prova por ano é alternativa para modelo atual

BRASÍLIA — Provas on line, descentralizadas ou aplicadas mais de uma vez ao ano estão entre as alternativas ao modelo atual do Enem, afirmam reitores e analistas de educação.

Para o ministro Fernando Haddad (Educação), a melhor maneira de evitar novos problemas no exame é a realização de várias edições da prova ao ano – o que evitaria a necessidade de se mon-

tar uma grande estrutura de segurança para um único dia.

A ideia inicial era que já houvesse dois exames neste ano, mas o plano foi abortado devido à fraude no exame da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) – aplicado pela Cespe, que também aplicou o Enem. "Antes do término do inquérito da Polícia Federal, nós não sentimos segurança para abrir as inscrições para a prova", disse.

Para Olinda Assmar, reitora da Ufac (Universidade Federal do Acre), as federais têm de estar ao lado do Ministério da Educação na execução da prova – assim, afirma, aproveita-se a experiência das instituições na operacionalização de processos seletivos. "É preciso envolver mais as instituições federais. Aí, talvez, todas as universidades passem a adotar (integralmente) o Enem", sugere a reitora.

Meio eletrônico é uma opção para o sistema

A execução da prova neste ano cabe ao consórcio Cespe/Cesgranrio, contratado por R\$ 128 milhões.

"Aplicar o Enem em dias diferentes segundo as regiões do país evitaria o transtorno de comprometer toda a prova em razão de um problema pontual", diz João Luiz Martins, reitor da Ufop (Ouro Preto) e presidente em exercício da Andifes (Associação dos Reitores das Federais).

A TRI (Teoria de Resposta ao Item), pela qual as questões do exame são concebidas, permite criar provas de dificuldade equivalente com perguntas distintas. As provas, desse modo, não precisariam ser no mesmo dia.

A prova on line, outra alternativa, elevaria a segurança do exame, pois envolveria um contingente menor para executá-lo e não seria necessário enviar milhões de provas para todo o país. A desvantagem é a necessidade de investir alto em sistemas. "O Enem é uma proposta difícil de ser implementada, porque está apoiada no velho papel", diz Gabriel Rodrigues, presidente da ABMES (Associação dos Mantenedores de Ensino Superior).

ibm

“
O Enem como está hoje é uma proposta audaciosa, difícil de ser colocada em prática.
”

GABRIEL RODRIGUES,
PRESIDENTE DA ABMES

“
Aplicar o Enem em dias diferentes evitaria o transtorno de comprometer toda a prova em razão de um problema pontual.
”

JOÃO LUIZ
MARTINS, REITOR
DA UFOP

Seis Estados devem refazer as provas do Enem

Com a queda da liminar que tinha suspendido o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), o Ministério da Educação começa, agora, a organizar a reaplicação das provas para os candidatos prejudicados pelo problema nos 21 mil cadernos de prova amarelos que apresentaram erro de montagem e não continham todas as 90 questões.

Inicialmente, o MEC estimou que 10% dos 3,3 milhões de alunos que se submeteram às provas no último fim de semana não teriam conseguido trocar os cadernos com problemas. Até o momento, menos de 200 ocorrências foram identificadas, em seis Estados: Minas Gerais, Distrito Federal, Pernambuco, Sergipe, Paraná e Santa Catarina.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Brasil	data: 13 e 14/11/2010
Assunto: Justiça libera o Enem		Página: 32

Justiça libera o Enem

Educação. TRF derrubou liminar que suspendia a edição

SÃO PAULO - O presidente do TRF (Tribunal Regional Federal) da 5ª Região, desembargador Luiz Alberto Gurgel de Faria, derrubou, nesta sexta-feira, a decisão que impossibilitava o prosseguimento do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), após problemas encontrados nas provas realizadas no fim de semana passado.

Na decisão, o desembargador afirmou que a suspensão do exame traria transtornos aos organizadores e candidatos de todo o Brasil. Ele ainda afirmou que a alteração do cronograma do Enem repercutiria na realização dos vestibulares promovidos pelas instituições de ensino superior, uma vez que diversas entidades utilizarão as notas da prova.

Segundo o Tribunal Regional Federal, Faria destacou ainda o possível prejuízo de R\$ 180 milhões decorrente da contratação da logística necessária à realização de um novo exame. A suspensão do

Enem havia sido determinada na segunda-feira passada. Na decisão, a juíza federal Karla de Almeida Miranda Maia, da 7ª Vara Federal, baseou-se no argumento de que o erro da impressão das provas prejudicou os candidatos.

Gurgel de Faria afirmou que a suspensão do Enem prejudica não apenas os menos de 0,05% dos candidatos - cerca de 2.000 estudantes - que tiveram problemas nos cadernos de prova, mas também "todos os demais [mais de 3 milhões de alunos], com flagrante violação ao princípio da proporcionalidade".

Com a decisão, o ministro da Educação, Fernando Haddad, afirmou que os alunos que foram prejudicados pelos problemas de impressão nas provas devem fazer novo teste com o mesmo nível de dificuldade do anterior.

Ainda não há data prevista para a nova prova. O cronograma inicial do Enem vai ser mantido.

de 2010



83 MIL

é o número de vagas nas instituições federais a que os candidatos do Enem concorrem

Ministério ainda terá outras batalhas judiciais

Apesar de ter conseguido derrubar a suspensão do Enem, o Ministério da Educação ainda terá mais batalhas judiciais a enfrentar. A ação movida pelo Ministério Público Federal no Ceará, pedindo a anulação do Enem 2010, continua a tramitar na Justiça Federal.

O procurador da República

Oscar Costa Filho apresentou ação civil pública no dia 10 de novembro à juíza Karla de Almeida Miranda Maia, da 7ª Vara Federal do Ceará. Para ele, as falhas no Enem são "insanáveis".

No último sábado, primeiro dia de prova, parte dos exemplares saiu com folhas repetidas ou erradas.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN.país	Data: 13/11/2010
Assunto: MEC comemora e alunos protestam		Página: 15

ENEM 2010

MEC comemora e alunos protestam

Governo consegue liberar o exame e diz que ninguém será prejudicado

O ministro da Educação, Fernando Haddad, comemorou a decisão do presidente do Tribunal Regional Federal da 5ª Região, desembargador Luiz Alberto Gurgel de Faria, que liberou o Enem. Ainda ontem, no fim da tarde, o gabarito da prova foi liberado.

A prova e todos os procedimentos referentes ao Enem haviam sido suspensos, em todo o País, no início da semana, depois de uma liminar concedida pela Justiça Federal do Ceará. Na quinta-feira, a Advocacia-geral da União (AGU) recorreu da decisão.

Dos mais de 4,6 milhões de estudantes que se inscreveram, cerca de 3,3 milhões fizeram o Enem 2010. Logo depois da primeira prova, no sábado, alguns inscritos reclamaram de erros na folha de respostas e no caderno de provas amarelo.

O MEC pretende realizar a nova prova do Enem nos dias 4 e 5 de dezembro, para os alunos que receberam a prova com erro de impressão e não conseguiram trocá-la de imediato, mas o ministro não deu certeza. No entanto, afirmou que não haverá conflito da nova data com outros vestibulares, e garantiu que nenhum estudante será prejudicado.

Haddad afirmou que a preocupação agora será identificar de forma minuciosa os estudantes prejudicados que se submeterão à nova prova.

“Vamos ter de fazer leitura eletrônica de todas as atas de 113 mil locais, um trabalho difícil, minucioso, que já se iniciou, para podermos identificá-los e reaplicar (a prova)”, disse o ministro.

Ontem, estudantes protestaram em Porto Alegre (RS) e no Rio de Janeiro. Na capital gaúcha, alunos de colégios e cursinhos se organizaram, por meio de redes sociais, e saíram às ruas com gritos de ordem, faixas e cartazes. Eles foram escoltados pela Brigada Militar. Os alunos receberam apoio de moradores da região, de pedestres e de motoristas.



CLIPPING

Veículo: Jornal O Estado de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 16/11/2010
Assunto: Acesso à faculdade e foco do ensino não mudaram com Enem		Página: online

Acesso à faculdade e foco do ensino não mudaram com Enem

Além dos problemas logísticos, exame do ensino médio não obteve sucesso em alguns de seus principais objetivos

Luciana Alvarez - O Estado de S.Paulo

ENTREVISTA

Maria Angélica Pedra Minhoto, professora de Pedagogia da Unifesp

Especialista em avaliações educacionais, Maria Angélica Pedra Minhoto diz que o Enem não conseguiu cumprir as promessas de democratização do acesso ao ensino superior e de mudança de foco na educação básica. Segundo a professora, o ensino de qualidade e as vagas em cursos superiores mais atrativos continuam concentrados nas elites econômicas.

Desde a década de 90, o Brasil adotou uma série de avaliações sistemáticas. Essas avaliações podem melhorar a educação?

Nenhum procedimento externo de avaliação gera em si a melhorara na qualidade da educação. As avaliações externas têm duas funções: levantar informações para corrigir rumos na política e induzir mudanças.

Elas têm induzido mudanças?

Os resultados das avaliações demonstram que a escola não tem sido capaz de superar a enorme desigualdade educacional existente entre alunos de classes sociais distintas. Isso nos mostra que os problemas educacionais precisam ser debatidos à luz das condições e contradições sociais, que não são apenas problemas técnicos, de gestão.

O Enem nasceu como uma avaliação do ensino médio e agora define acesso ao nível superior. É possível cumprir essas funções?

O Enem não nasceu como uma avaliação do ensino médio e a intenção do MEC de torná-lo instrumento de acesso ao ensino superior não é recente. O Enem é voluntário e avalia o aluno, não se pretende avaliar o sistema de ensino ou as escolas. Entretanto, como o número de participantes é muito significativo, seus resultados são uma referência importante para analisar a educação básica.

Mas o Enem conseguiu cumprir seus principais objetivos? Em 2009, ao usar o Enem como instrumento de seleção de universidades federais, o MEC anunciou metas pretensiosas: democratizar o acesso às vagas, possibilitar a mobilidade acadêmica e induzir a reestruturação do currículo do ensino médio. Quanto ao primeiro objetivo, não há evidências que permitam considerar eficientes as mudanças do Enem para alterar o perfil dos ingressantes em cursos de grande atratividade. Entre as variáveis que impactam a definição dos ingressantes, destaca-se o nível socioeconômico.

Em que medida o Enem é diferente de um vestibular?

O Enem valoriza a interdisciplinaridade, a contextualização e a resolução de problemas e não a memorização. Em tese, poderia valorizar a dimensão reflexiva do sistema educacional, mas não é o que se nota. A prática educacional não visa a formar indivíduos autônomos, críticos e criativos, mas adaptar os alunos ao universo de relações sociais e de trabalho crescentemente inseguras e precárias.

Do ponto de vista financeiro, o Enem é vantajoso ou causa mais problemas, ao criar uma concorrência única?



Pela importância que o Enem assumiu na vida dos jovens e na educação brasileira, o governo federal deveria considerar formas de assumir o processo de elaboração, operacionalização e execução de todo o exame.

Como a senhora vê o futuro do Enem? É possível descentralizar e fazer várias provas por ano?

Não vejo necessidade de várias edições por ano. Creio que ter provas diferentes já auxiliaria a diminuir os perigos de fraude. O Enem deve continuar crescendo, o que aumenta a responsabilidade do governo na garantia de um exame livre de erros.

QUEM É

Especialista em sistemas nacionais de avaliações e políticas educacionais, atualmente a doutora Maria Angélica Pedra Minhoto leciona no curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Formada em Economia e Pedagogia, a professora fez sua dissertação de mestrado, em 2003, sobre o Enem.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	14/11/10
Assunto: Enem liberado		Página: 20

ENEM LIBERADO

Só quem teve problema fará prova

Justiça derruba liminar que suspendia teste. MEC pretende repetir a prova no início de dezembro

A Justiça derrubou ontem a liminar que suspendia a validade das provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) deste ano. O Ministério da Educação reiterou que só aplicará novo exame – que pode ocorrer em dezembro – a quem recebeu provas com problemas (questões repetidas ou faltando) e que não tiveram o caderno destrocado pelos fiscais.

Em sua decisão, o desembargador Luiz Alberto Gurgel de Faria argumentou que a suspensão prejudicaria os 3,3 milhões de participantes enquanto os erros só atingiram menos de 0,05%. Destacou ainda o prejuízo aos cofres públicos, de R\$ 180 milhões, em gastos para realizar novo exame.

A prova havia sido suspensa na segunda-feira após decisão da juíza federal da 7ª Vara do Ceará, Karla de Almeida Miranda Maia. A Advocacia-Geral da União havia entrado na quinta-feira com recurso, no qual não destacou um dos principais argumentos da juíza – o de que o fato de um candidato ter usado celular durante a prova evidenciava falta de segurança no processo.

O Ministério Público Federal do Ceará, que pediu a liminar, informou que vai recorrer da decisão.

A suspensão da liminar não encerra a disputa jurídica em torno do Enem, já que o processo continua correndo na Justiça Federal no Ceará. O MEC está liberado para dar andamento ao processo e, por isso, divulgou o gabarito da prova.

Apesar de isso ser pouco provável, procuradores de outros Estados também podem entrar com ações.

Levantamento feito pelo MEC até ontem identificou 165 prejudicados por não terem tido destrocadas provas problemáticas. Para isso, está analisando cerca de 128 mil atas de salas de prova (onde os fiscais anotam ocorrências durante o exame). A pasta diz que entrará em contato com os estudantes.

Outro problema na prova foi a troca de cabeçalhos dos gabaritos das provas de ciências humanas e ciências da natureza.

Para o advogado-geral da União, Luís Inácio Adams, não há “prejuízo efetivo” porque estudantes poderão preencher um formulário, disponibilizado no site do MEC, pedindo a correção em ordem inversa.

Recife



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Editoriais	15/11/10
Assunto: Vestibular da cidadania		Página: 10

**EDITORIAIS
VESTIBULAR DE CIDADANIA**

Mais uma vez, a aplicação das provas do Exame Nacional do Ensino Médio enfrentou problemas e causou polêmica, colocando o governo federal em posição incômoda.

O atual impasse em torno do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) é emblemático para os brasileiros, por reunir num mesmo episódio fatores que entravam ou dificultam o desenvolvimento do país: a ineficiência do Estado, as resistências setoriais às mudanças, a má qualidade da educação e a cultura da trapaça, esta manifestada pelos estudantes que tentaram burlar as provas utilizando recursos eletrônicos de comunicação. Considerando-se tais aspectos, o Brasil está sendo submetido, neste final de 2010, marcado também pela troca de comando na administração federal e na maioria dos estados, a um verdadeiro vestibular de cidadania. Estamos diante de um problema real e precisamos fazer nossa múltipla escolha:

- A) Anular tudo o que foi feito até agora e acabar com o Enem, desconsiderando o empenho de todos os envolvidos na organização de uma prova nacional de avaliação do ensino médio e o desgaste físico e emocional dos estudantes que se submeteram aos testes;
- B) Reconhecer os erros, corrigi-los com determinação, dar nova oportunidade a todos os prejudicados e aperfeiçoar o Enem para que funcione efetivamente como instrumento de qualificação do ensino e de democratização no acesso às universidades públicas;
- C) Apenas criticar de forma implacável a ineficiência do Ministério da Educação e do Inep, que não aprenderam a lição do ano passado, quando a prova precisou ser anulada por vazamento de questões, voltando, agora, a repetir falhas típicas de uma burocracia estatal pouco responsável;
- D) Improvisar outra alternativa de vestibular para 36 instituições de ensino superior que aceitaram a sugestão do MEC para utilizar exclusivamente o Enem como forma de seleção de candidatos, frustrando os quase 50 mil estudantes que ingressariam na universidade desta maneira;
- E) Apoiar a estratégia do “quanto pior melhor”, empregada por autoridades e políticos que, por diversas motivações, buscam apenas obstaculizar soluções, sem apresentar saídas viáveis para o impasse.

Entendemos que a alternativa mais adequada é a B – de Brasil.



O editorial ao lado foi publicado antecipadamente no site do Diário Catarinense. Os demais comentários de leitores sobre a opinião desta página estão no endereço eletrônico diario.com.br.

O leitor concorda:

A melhor opção realmente é a B, mas o governo não pensa da mesma forma. O nosso presidente declarou que tudo ocorreu bem na prova e nada de ruim aconteceu. Voltamos à velha temática da negação das evidências concretas e reais dos fatos. Quando algum escândalo político acontece, qual a primeira reação? Negar. Quando os mais de 3 milhões de alunos que fizeram o Enem se revoltaram com a troca de gabarito, falta de questões, erro de impressão, o que o presidente, o ministro Haddad e o Inep disseram? Que não há motivo para pânico, que tudo ocorreu bem e que a prova não seria cancelada. Para ocorrer essa mudança de que fala o editorial do jornal, primeiro temos de mudar essas pessoas, ou, pelo menos, que elas mudem um pouco esse pensamento atrasado de apenas negar ao invés de tomar decisões para que a situação mude. No mais, é aumentar a fiscalização e a autonomia dessa, que promete ser a prova que dará acesso à universidade para todos.

Gustavo Ramos
São José

Creio que o país está aprendendo. São mais de 4 milhões de pessoas de todos os níveis com possibilidades reais de entrar em uma universidade federal ou então pelo ProUni, além disso, apenas 0,4% apresentaram problemas. A quem interessa tanta tempestade em um copo d' água? A oportunidade, quando dada a todos, causa este alvoroço a uma minoria acostumada com privilégios.

Marcelo Fernandes Corrêa
Curitiba (PR)

O leitor discorda:

Penso que a discussão não está sendo imparcial por não considerar o Enem na sua essência como uma política pública de educação criada para avaliar o ensino médio. As questões voltadas para a segunda parte, em que o Enem assume a função correspondente aos tradicionais vestibulares, até que estão bem, porém, não me convenço que possam, efetivamente, apresentar propostas de melhorar o ensino médio. Uma coisa é o Enem como política pública para a avaliação e resposta aos desafios educacionais do ensino médio, que está esquecida pela mídia. Outra, é a utilização do Enem como meio de acesso às principais universidades. Discutir o exame somente a partir da última perspectiva ajuda a melhorar a educação? Em que medida? Estou muito preocupado que mais esta política caia em total descrédito.

Nidolf Friedrich
Brasília (DF)

O Enem não dá certo desde a primeira prova. É o dinheiro do povo indo para a lata do lixo. Este ministro da Educação que está aí é outro que não dá mais.

Júlio César Cardoso



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	16/11/10
Assunto: Falhas do Enem – Protestos em cinco capitais brasileira		Página: 23

FALHAS DO ENEM

**Protestos em cinco capitais brasileiras
Bem-humorados, candidatos sugerem Tiririca para
Ministério da Educação**

Estudantes de São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba, Recife e Rio de Janeiro foram às ruas no feriado para protestar contra os erros no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Na capital paranaense, os manifestantes pintaram o rosto de amarelo e levaram uma faixa sugerindo a nomeação do palhaço e deputado federal Tiririca para ministro da Educação. “Pior do que tá não fica”, escreveram.

Todas as passeatas foram pacíficas e contaram com críticas à qualidade do ensino no Brasil. Usaram artifícios como roupas pretas, apitos, palavras de ordem, faixas, cartazes e nariz de palhaço. Em Curitiba, os 300 manifestantes passaram pela Rua XV de Novembro. Na capital mineira, 300 estudantes caminharam pelas ruas centrais e em São Paulo o mesmo número de jovens tomou parte da Avenida Paulista. No Rio de Janeiro e Recife a adesão foi menor.

– O Enem foi só a gota d’água. Nós estamos revoltados com o descaso do governo federal com a educação do país”, afirma o estudante paulista Herwin Genz, de 17 anos.

A estudante Flávia Meiritto, de 18 anos, reclamava que errar pela segunda vez consecutiva era inaceitável. Uma estudante de Curitiba ressaltou que era preciso avaliar qual opção garantia igualdade de condições e era viável emocionalmente.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Diário do Leitor	16/11/10
Assunto: Enem		Página: 36

- Enem

Pela segunda vez, concludentes do ensino médio são prejudicados pela incompetência do Ministério da Educação. O Enem virou um pesadelo. A prorrogação dos contratos com o Inep é prova de que o exame é mais uma fonte de corrupção onde vão beber os que estão se lixando para os estudantes brasileiros.

Carlos Alberto Lima
 Florianópolis

- Enem

Depois de tantas falhas na condução do exame do Enem, só vejo uma saída para a recuperação da sua arranhada credibilidade: a militarização do processo. O Exército tem a expertise de realizar concursos públicos para centenas de milhares de candidatos, em âmbito nacional, com impecáveis níveis de confiabilidade, organização e segurança, graças à reconhecida capacidade logística, excelência em gestão e comprometimento com tudo o que faz.

Eugênio Moretzsohn
 Militar – Por e-mail

- Enem

Incompetência, certamente. É a qualificação a ser dada ao Inep e ao MEC que, pelo segundo ano consecutivo, cometem falhas inconcebíveis na prova do Enem. Uma investigação do MP é primordial. Hadad e sua equipe merecem ser expulsos do "paraíso".

Eduardo Tagliapietra
 Professor – Videira



CLIPPING

Veículo: Nota 10 – Notícias de Educação	Editoria: Brasil	16/11/10
Assunto: MEC deve aplicar nova prova do Enem em dezembro		Página: Online

MEC deve aplicar nova prova do Enem em dezembro

O Ministério da Educação (MEC) deve aplicar nova prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), nos dias 4 e 5 de dezembro, mas só para os alunos que foram prejudicados no início deste mês. Segundo estimativa do MEC, 200 alunos estariam nesta situação. A informação foi dada pelo ministro da Educação, Fernando Haddad, que confirmou presença na Comissão de Educação do Senado, hoje (16), para esclarecer as falhas ocorridas no Enem.

Haddad esteve na semana passada com o presidente da União Nacional dos Estudantes, Augusto Chagas, e da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas, Yann Evanovick, que apresentaram o levantamento preliminar sobre o número de candidatos prejudicados.

A Audiência na Comissão de Educação está confirmada para esta terça-feira às 11 horas da manhã.

O ministro da Educação também vai prestar esclarecimentos aos deputados da Comissão de Educação da Câmara, amanhã (17), a partir das 10h.



CLIPPING

Veículo: Nota 10 – Notícias de Educação	Editoria: Brasil	16/11/10
Assunto: Deputados cobram envio ao Congresso de plano de educação		Página: Online

Deputados cobram envio ao Congresso de plano de educação

Parlamentares governistas e oposicionistas se declaram preocupados com a demora no envio, ao Congresso, da proposta de novo Plano Nacional de Educação (PNE) para 2011 a 2020, que precisa ser votada até 31 de dezembro. Segundo eles, o problema pode deixar o ensino do país sem metas e sem formas de aferição de resultados a partir de 2011. De acordo com a Agência Câmara, o deputado Carlos Abicalil (PT-MT) levanta, inclusive, a possibilidade de um parlamentar elaborar o próximo PNE, usando a recente Conferência Nacional de Educação como base.

"Se não ocorrer o encaminhamento dentro do processo regular de iniciativa do Executivo, qualquer parlamentar terá a liberdade de fazê-lo. A proposta deve guardar vínculo com essa conferência, que mobilizou mais de 2,5 milhões de participantes", ressalta Abicalil.

Segundo o Ministério da Educação (MEC), o texto deverá ser remetido até o final deste mês. O PNE é decenal — a vigência atual termina neste ano e o próximo vai vigorar a partir de 2011. A elaboração do PNE cabe ao Executivo, mas o texto precisa ser aprovado na Câmara e no Senado para entrar em vigor.

De acordo com a Constituição, o plano deve definir objetivos e estratégias que assegurem a manutenção e o desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades. As metas de erradicação do analfabetismo, de universalização do atendimento escolar e de melhoria da qualidade do ensino também devem ser incluídas.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Artigos	14/11/10
Assunto: Universidades comunitárias		Página: 12

Universidades comunitárias

Outro dia, um professor da Universidade de León, Espanha, indagou-me se Santa Catarina teria alcançado sua performance econômica e social se as universidades comunitárias não tivessem sido criadas nas microrregiões. O ensino superior brasileiro é composto, segundo dados do Inep, por mais de 2,4 mil instituições de ensino superior (IES), 89% das quais são do segmento privado e congregam mais de 5 milhões de matrículas em 24 mil cursos, perfazendo uma taxa de escolarização média de 13%. Dentre elas, estão 400 IES comunitárias, congregando, aproximadamente, 30% dos estudantes, que destinam seus serviços ao ensino, à pesquisa e à extensão, com forte atuação no desenvolvimento regional.

O cenário não só retrata a relevância das comunitárias como legitima a necessidade de estabelecer um marco regulatório específico, uma vez que nem mesmo a ampliação do acesso foi capaz de atingir as metas previstas no Plano Nacional de Educação, dentre as quais matricular 30% da população da faixa etária apropriada até 2011. Um projeto de lei, fundamentado na necessidade de reconfigurar a legislação nacional do ensino superior, coordenado por uma frente parlamentar mista e assinado pela Abruc, Comung, Acafe, Anec e Abiee tramita no Congresso. A proposta traz a configuração do “público não estatal” como uma nova categoria jurídica, o que ampliaria o acesso a recursos públicos para garantir a manutenção da expressiva gama de atividades das comunitárias.

Em Santa Catarina, a Unisul integra o pleito, juntamente com as 14 IES comunitárias da Acafe, que congregam 65% dos alunos e 9 mil professores. O novo marco legal das comunitárias fortaleceria, ainda mais o desenvolvimento pautado nas microrregiões, cujas evidências aqui colocadas respondem ao professor de León: os resultados já são visíveis e positivos.

AILTON NAZARENO SOARES * | * Reitor da Unisul



CLIPPING

Veículo: Nota 10 – Notícias de Educação	Editoria: Brasil	16/11/10
Assunto: Projeto Rondon inscreve até o próximo dia 26		Página: Online

Projeto Rondon inscreve até o próximo dia 26

Instituições de ensino superior interessadas em participar da operação do Projeto Rondon 2011 devem se inscrever no site do projeto entre os dias 16 e 26 de novembro. As operações serão realizadas em julho de 2011 nos estados do Amapá, Amazonas, de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Segundo a Agência Brasil, o projeto é coordenado pelo Ministério da Defesa e tem o intuito de integrar alunos universitários em comunidades carentes, desenvolvendo trabalhos voluntários.

De acordo com o gerente de planejamento do Ministério da Defesa, José Paulo da Cunha Vitorio, esses trabalhos são voltados para a ampliação do bem-estar das comunidades e contribuem para o desenvolvimento sustentável das regiões.

Ele conta que muitos alunos universitários, acostumados à vida urbana, não têm noção do que é a vida no interior ou em regiões mais pobres e desconhecem a realidade de lugares mais carentes como a Amazônia ou o Nordeste. Na opinião dele, o projeto traz uma experiência considerável ao aluno.

“O projeto integra esses alunos na comunidade carente e o trabalho deles faz com que a vida daquela população melhore. Os alunos aprendem mais do que em sala de aula, e uma experiência como esta dinheiro nenhum paga”, enfatiza.

De acordo com o Ministério da Defesa, a última edição do projeto, em fevereiro de 2010, envolveu cerca de 1,6 mil estudantes e professores universitários de 92 instituições de ensino superiores diferentes.

Fabiana Nunes, que coordena o projeto na Universidade Católica de Brasília desde de 2005, conta que os alunos ficam sempre empolgados com a ideia de visitar outros municípios e ajudar. Fabiana diz que os alunos trazem muitas experiências das viagens.

“Não tem livro, nem sala de aula que ensine o que a gente aprende durante a operação do Rondon”, completa.



CLIPPING

Veículo: Jornal de SC	Editoria: Geral	16/11/10
Assunto: Estudantes recebem computadores		Página: Online

Estudantes recebem computadores

BRUSQUE - As aulas pós-feriado serão mais divertidas para alunos e professores da Escola de Ensino Fundamental Theodoro Becker, no Bairro Bateas. O motivo é que todos receberam, sexta-feira, equipamentos do Programa Um Computador por Aluno, do governo federal. São 441 computadores portáteis para alunos do pré-infantil (3 anos) até os da 8ª série (14 anos). Além dos professores, 15 estudantes receberam capacitação e serão monitores.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Diário do Leitor	15/11/10
Assunto: Leitura		Página: 25

Leitura

Sobre a carta publicada no dia 12/11, em que a senhora Maria Dirksen Braatz, de Presidente Getúlio, diz que é lamentável que, segundo pesquisa, no Brasil se lê apenas 1,3 livro por ano, é preciso fazer uma pequena correção. Essa pesquisa é de 2001. Uma nova foi divulgada em 2007 aponta que, em nosso país, esse índice aumentou para 4,8 livros por ano. Essa informação é para fazer jus ao esforço de milhares e abnegados professores, assim como eu, que em sala de aula incentivam os alunos a viajar pelo mundo maravilhoso da leitura.

Antônio Carlos Pereira
Professor – Por e-mail

Clipping

CNTE

15/11/2010 - Jovens de baixa renda são maioria nas faculdades brasileiras

• Data: 15/11/2010
• Veículo: SBT - SBT BRASIL
• Editoria:
• Assunto principal: ENSINO SUPERIOR
[Veja o vídeo/áudio da matéria](#)

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

APRESENTADORA CYNTHIA BENINI: Pela primeira vez em dez anos, três de cada quatro alunos das faculdades brasileiras são de jovens de baixa renda.

REPÓRTER MARCO ALVARENGA: Filha de um caminhoneiro e de uma merendeira, Rejane deixou o interior do Rio Grande do Sul, para se formar na PUC do Rio, uma das universidades mais conceituadas e caras do país. Isso só foi possível porque ela recebeu uma bolsa integral e ajuda da universidade para as passagens e compra de material escolar.

ASSISTENTE SOCIAL/REJANE SOARES: Eu acho que o ensino superior te possibilita abrir novos horizontes. Você passa a ter uma nova perspectiva de vida.

REPÓRTER MARCO ALVARENGA: Vencedores como Rejane ajudaram a mudar a cara das universidades Brasileiras, nos últimos anos. Sentar numa dessas cadeiras, deixou de ser uma exclusividade dos mais ricos. De 2002 a 2009, o número de estudantes universitários pulou de 3,6 milhões, para quase 6 milhões. Os jovens das classes C, D e E não representavam nem a metade do total de alunos, hoje já são a maioria. O maior salto aconteceu na classe C. Programas de inclusão social, crescimento da renda e do número de vagas nas faculdades explicam essa mudança. Além disso, as bolsas de estudo não se limitam mais a isenção de mensalidade.

UNIVERSITÁRIA/JULIANA BARBOSA: Projeto auxilia com livro, material didático uma vez por ano.

REPÓRTER MARCO ALVARENGA: Há 30 anos, trabalhando como professora universitária, Sônia testemunhou essa transformação dentro da sala de aula e diz que não foram apenas os jovens pobres da periferia que saíram ganhando.

PROFESSORA DE ANTROPOLOGIA/SÔNIA GIACOMINI: As universidades têm tudo a ganhar. Elas ficam muito mais perto da vida real, que é a vida na sociedade brasileira.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN <i>jaraguá</i>	Data: 16/11/2010
Assunto: Apagão humano de talentos e de valores individuais		Página: 2

Apagão humano de talentos e de valores individuais

Vários são os questionamentos que fazemos para entender um dos acontecimentos que assombram o mundo corporativo nesta década. Refiro-me a uma palavra-chave que pode nos permitir entender a razão do sucesso ou do fracasso de um empreendimento no plano global de competitividade que, de certa maneira, está relacionado a todos os setores da sociedade: o comprometimento.

A definição mais simples resume o que a palavra representa. Mas partindo para uma análise do significado no mundo das organizações, podemos ter um entendimento mais claro sobre que conclusão tirar como lição deste conceito que ouvimos todos os dias de especialistas.

É certo que estamos passando por uma turbulência na oferta de recurso humano para as organizações nas mais variadas áreas e segmentos de negócios. Mas é preciso também compreender que esta carência não pode ser analisada apenas como uma questão técnica, pois é sabido que o comprometimento também por ser alcançado pode políticas de motivação ou programas de treinamento e capacitação.

Mas há um aspecto que se sobrepõe quando debatemos os caminhos para reverter este processo e melhorarmos os níveis de competitividade. Analisando tudo o que vivenciamos ao longo dos anos, participando da gestão de empresas, ouvindo opiniões de empresários, de gerentes e executivos, e trocando ideias, fica claro que o denomina-se agora pela mídia como apagão de pessoas se torna mais crítico se observarmos a falta de responsabilidade de pessoas que assumem o compromisso de co-participar de qualquer processo produtivo.

Para tentar buscar uma resposta sobre os motivos de muitos profissionais não se comprometerem no desempenho das funções, levamos em conta alguns questionamentos: será o medo de assumir riscos ao se expor a alguma atividade? Será a ausência de princípios básicos da família? Onde está o comprometimento por aquilo que assumiu? Comodismo pelas facilidades criadas pelos órgãos públicos na forma de auxílios?

Sem dúvida, se fôssemos elencar ainda teríamos muitos e muitos questionamentos a fazer para tentar compreender o que se passa em muitos setores da sociedade. É perceptível também que em muitas pessoas a preocupação maior está relacionada com o sucesso individual, sem levar em conta que muitos dependem desta atitude



CLIPPING

Veículo: Site do CONSED	Editoria: Notícias	Data: 16/11/2010
Assunto: Consed participa do Encontro Nacional do Amigos da Escola		Página: online

Consed participa do Encontro Nacional do Amigos da Escola

O Consed – Conselho Nacional de Secretários de Educação participou do Encontro Nacional do Projeto Amigos da Escola 2010. O evento aconteceu no Rio de Janeiro/RJ, nos dias 11 e 12 de novembro. Na oportunidade, o Conselho foi representado pela sua Secretária Executiva, Profª Nilce Rosa da Costa.

Para a Secretária Executiva do Consed, o Projeto Amigos da Escola contribui para o fortalecimento da educação e da escola pública no nosso país. “É com muita alegria e comprometimento com a educação pública brasileira que o Consed continuará como parceiro desse projeto, por acreditar que essa força mobilizadora vem sensibilizando a população e a comunidade escolar a darem sua contribuição para a melhoria contínua da escola pública brasileira”, afirmou.

Participaram ainda da solenidade de abertura do evento representantes da Undime, Unicef e Faça Parte. Após a fala dos parceiros, os palestrantes Viviane Mosé e Flávio Comim abordaram em suas palestras o tema do projeto Amigos da Escola 2011: Educação e Valores.

O encontro teve em sua programação palestras, apresentação de casos selecionados de 2010, elaboração do planejamento para 2011, além de uma visita dos participantes ao Projac, na Rede Globo.

Projeto

Amigos da Escola é um projeto criado pela Rede Globo, que estimula o envolvimento dos profissionais da educação, alunos, familiares e comunidade no desenvolvimento de ações educacionais complementares às atividades curriculares, em benefício dos alunos, da própria escola, de seus profissionais e da comunidade. É implementado em parceria com o Unicef, o Instituto Faça Parte, o Consed e Undime.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Especial	data: 13 e 14/11/2010
Assunto: Tecnologia a serviço da Educação		Página: 3

Tecnologia a serviço da EDUCAÇÃO

Na rede pública, alunos aprovam substituição de cadernos e livros por computadores

A utilização da tecnologia com fins pedagógicos também existe nas escolas da rede pública da Capital. Na escola Intendente Aricomedes da Silva, na Cachoeira da Bom Jesus, Norte da Ilha, os alunos de primeiro ano à sexta série receberam 520 computadores, chamados XO, no início do ano. De acordo com a coordenadora do laboratório de informática, Angela Hoppen, é claro o gosto das crianças pela tecnologia, que desperta o interesse e a curiosidade quando descobrem algo novo. “Fora da escola, os alunos já têm acesso à

tecnologia e se a escola e os professores não estiverem preparados para lidar com isso vão ficar para trás”, diz.

Conteúdos tradicionais como matemática e português ganharam aliados. “Com a democratização do uso da internet, o crescimento do número de *lan houses*, o barateamento dos computadores e mesmo a implantação de programas de governo destinados à informatização das escolas, não há por que trabalhar usando somente o quadro e o giz. Cabe a nós entender como se dá esse processo e nos atualizar de forma a desafiar os estudantes”, escreve

a professora de matemática, Flaviana Meneguelli, no blog do projeto.

A alegria é perceptível no olhar atento das crianças durante as aulas. Pedro Vitor Amarantes, 10, adora as brincadeiras e os jogos utilizados em sala de aula. Já Luiz Felipe de Medeiros, 9, aprendeu muito mais do que jogar. “Já consigo entrar na internet e fazer pesquisas”, conta. Jenifer Teixeira, Anderson Wolfart e Talita Monteiro, todos com 9 anos, não desgrudam os olhos da tela enquanto respondem às perguntas feitas pela professora em um programa instantâneo

SAIBA MAIS Núcleo de produção

Desde 1998, o **Núcleo de Tecnologia Municipal**, da Secretaria de Educação de Florianópolis, atua na inserção de novas plataformas digitais nas escolas da rede pública. Por meio do programa **Proinfo (Programa Nacional de Informática na Educação)**, do Ministério da Educação, o núcleo desenvolve projetos e cursos de formação continuada para que os educadores possam utilizar as mídias digitais e presta assessoria às escolas da Capital.

“
Já consigo
entrar na
internet
e fazer
pesquisas.
”

LUIZ FELIPE,
ESTUDANTE



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Especial	data: 13 e 14/11/2010
Assunto: Tecnologia a serviço da Educação		Página: 3

Futuro. Alunos aprendem e se divertem ao mesmo tempo

MAIARA GONÇALVES

maiara@noticiasdodia.com.br

 @maiara_nd

Florianópolis - Eles soltam a criatividade e, com o auxílio da tecnologia, criam robôs capazes de executar tarefas complexas. Alunos do ensino fundamental do Colégio Geração, na Capital, participaram de um campeonato de robótica na última quinta-feira. A competição é resultado do conteúdo aprendido durante as aulas de educação tecnológica. As novas mídias dominaram a vida fora do ambiente escolar e as unidades de ensino que não souberem aproximar essa realidade dos alunos certamente ficarão para trás.

“Soltamos nossa imaginação e criamos o que a gente quer”, diz o estudante Victor

Maicá, 13, ainda eufórico após a apresentação do robô criado pela equipe dele, a Nxtzeiros. O colega Vitor Goulart, 13, também aprovou o desempenho do boneco. “Aconteceu tudo o que a gente queria. É bem mais divertido aprender com a tecnologia, além de trabalharmos em equipe”, conta. “É fundamental a introdução da tecnologia na escola até mesmo em termos de oportunidades de emprego. Quanto mais cedo tiver contato, mais fácil será incorporar esses conhecimentos na futura profissão”, avalia o pai de Vitor, João Goulart, que é professor de eletrônica.



GRUPO

Conteúdo aprendido em sala de aula é transformado com pitada de criatividade

Trânsito é tema das aulas de robótica

Neste ano, o equipamento utilizado pela escola para o ensino da robótica teve como foco o trânsito. Integrantes da equipe Reset, da sexta série, Heloísa Ferreira e Amanda Corrêa, 12, aprenderam muito mais do que criar e programar o robô. “No trânsito é preciso andar sempre em linha reta e respeitar as limitações e obstáculos”, ressaltam as estudantes.

“Não ensinamos apenas que a tecnologia é uma coisa boa. Ensinamos a lidar com a ética, para onde caminham as novas tecnologias, como será o futuro”, explica o professor de educação tecnológica, Diógenes Becker.